

Medicina Veterinária

Leishmaniose visceral canina - Relato de caso

Mateus de Souza - Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA –
mateus.souza1@estudante.ufla.br

Brenda Veríssimo Alves - Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA –
brenda.alves1@estudante.ufla.br

Mylena de Souza - Acadêmica do 8º período de Medicina Veterinária, FMVZ/UFLA –
mylena.souza@estudante.ufla.br

Henrique Amâncio Lopes Pereira - Acadêmico do 8º período de Medicina Veterinária,
FMVZ/UFLA – henrique.pereira1@estudante.ufla.br

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de
Companhia, FMVZ/UFLA – Lidiane.souza@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora Titular, Hospital Veterinário – FMVZ/UFLA –
ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose Visceral Canina, também conhecida como Calazar, é uma antropozoonose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* spp. E transmitida pela picada do flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), conhecido como mosquito-palha, sendo a espécie canina o principal reservatório. A *Leishmania infantum* corresponde ao principal agente etiológico da leishmaniose canina. O protozoário causador da doença parasita as células de defesa do organismo do cão ou do homem, causando alterações em órgãos vitais. O animal acometido pode apresentar-se clinicamente saudável por um longo período, sem manifestar sintomas, mas permanece como reservatório da doença e continua com a disseminação do ciclo. Dentre os sinais clínicos observados na patologia estão às lesões cutâneas tais como alopecia, descamação, hiperqueratose nasal, úlceras e hiperpigmentação, além de anorexia, onicogrifose e alterações oftálmicas. O diagnóstico é baseado em anamnese, sinais clínicos, exames como RIFI, ELISA, PCR, teste rápido e observação direta da forma amastigota do protozoário pela análise de esfregaço. O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um cão, macho, 5 meses de idade, da raça Spitz Alemão, atendido no Hospital Veterinário da UFLA no setor de pequenos animais diagnosticado com Leishmaniose Visceral Canina. Na anamnese foi relatado que o animal apresentou apatia, polifagia, urina de coloração escura, anemia e claudicação de membro pélvico esquerdo. Durante o exame físico foi observado respiração ofegante, linfonodos reativos e prostração. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímico (ALT e AST), ultrassonografia abdominal, urinálise e também a sorologia para leishmaniose, cujo resultado foi positivo. Desta forma, foi realizado PCR quantitativo de medula óssea para acompanhamento do tratamento do animal. Com relação à terapêutica foram prescrito estimulante de apetite, protetor gástrico, Domperidona, Alopurinol, Milteforan e tratamento com imunoterapia. Em suma, é de extrema relevância atentar-se para a prevenção da doença, assim como também a conscientização da população a respeito da gravidade da patologia, para que o controle do vetor seja efetivo. Para proteção dos animais é indicado uso de coleiras e inseticidas tópicos e repelentes, vacina e pulverização do ambiente.

Palavras-Chave: *Leishmania* spp, Calazar, Miltefosina.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Lfn9M7gBmTw>